

A REGENERAÇÃO



Enviado da redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

JOSÉ CORRÊA DE CARVALHO

Foi nomeado gerente da Filial do Banco Continente e Ilhas, em Coimbra, este nosso particular amigo e cunhado do nosso director, dr. Simões Barreiros.

A ascendência do nosso amigo José Corrêa de Carvalho, a tão elevado cargo, representa o fruto dum porfiado trabalho. Especializado em assuntos bancários, dotado de muita inteligência e cheio de dedicação no exercício dos cargos que tem exercido, o sr. José Corrêa de Carvalho, estava naturalmente indicado para o lugar a que agora ascendeu.

Com esta nomeação, muito terá, por isso, a lucrar, o Banco Continente e Ilhas e o pessoal que vai trabalhar sob a direcção do novo gerente.

«A Regeneração» apresenta a s. ex.ª os seus mais sinceros cumprimentos.

SENHORA DA FÁTIMA

Na presente semana as povoações desta região quasi se despovoaram, indo os seus habitantes em peregrinação à Senhora da Fátima.

O movimento de feis para aquela localidade está sendo consideravel e não representa de modo nenhum exagerar os factos, a afirmação de que Fátima será dentro em breve um centro de culto igual a Lourdes.

O dia 13 de todos os mezes, mas especialmente de Maio e Outubro, chama a Fátima a grande maioria dos crentes portugueses.

Urge agora que se adoptem providencias para que os caminhos que conduzem á Fátima se tornem transitaveis e que aquela região seja dotada das comodidades precisas, para que os peregrinos não sofram, ao chegar ali, verdadeiras privações.

AMIGOS ILUSTRES

Estiveram entre nós, na presente semana, Julião Farinha, proprietario abastadissimo e presidente da Comissão Executiva da Câmara de Pedrogão Grande e José Pires Coelho David, tesoureiro da Fazenda Publica, do mesmo concelho.

A ambos tivemos o prazer de cumprimentar.

DR. MARTINHO SIMÕES

Esteve na presente semana em Alvaizere, este nosso director, no exercício da sua profissão de advogado.

Ali voltará no proximo dia 18 de Maio e 2 de Junho.

S. Ex.ª tenciona ir áquella comarca todas as terças-feiras a partir de Junho, como igualmente pensa em ir uma vez por semana, a Ancião.

PARTO

Pelo nosso director, Dr. Simões Barreiros, foi ha dias extraida a Maria dos Santos, mulher de Rufino Antunes, de Agua d'Alta, uma creança do sexo masculino.

A mãe foi milagrosamente salva, sendo aquele nosso director chamado a altas horas da noite áquelle logar.

Interesses regionais

Assente se nos afigura estar o projecto do caminho de ferro Tomar-Nazaré, pela realização do qual veem de há tempos a esta parte, quebrando lanças, os parlamentares do distrito, as câmaras municipais dos concelhos interessados e um ou outro caudilho do engrandecimento da zona cortada pelo caminho de ferro.

A imprensa deu-nos a noticia consoladora de que muito se tem trabalhado e muito se tem conseguido. E Leiria foi há bem pouco ainda, teatro de uma reunião à qual concorreram elementos das câmaras, o padre Júlio Pereira Roque e deputados João Soares, Adolfo Leitão e Moura Neves, reunião essa que foi um passo agigantado para a efectivação do importante empreendimento.

* * *

Vamos dentro em breve assistir à inauguração do caminho de ferro de Tomar e a linda cidade do Nabão prepara já as galas de que há-de revestir-se nesse dia almejada pelos sonhadores do seu progresso.

E' portanto indiscutivel oportunidade, e como esta nenhuma outra talvez nos surja, de irem os chamados *concelhos da serra* pensando na maneira de comunicarem abertamente nos beneficios desta aragem que retempera as terras circumvisinhas.

Castanheira de Pera, Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos, Alvaizere, Ancião, Penela, Miranda do Córvo e Louzã, vão certamente abrir fôgo para numa acção combinada e decidida, atacarem aquele problema que de há muito devia ser o seu ponto de vista comum.

Posto o caminho de ferro em Tomar, não há nada que justifique que elle não prossiga acto continuo até Louzã, para colocar o norte da Extremadura em condições de poder expandir-se lançando por esse país além os productos que lhe sobram e recebendo aqueles que lhe faltam.

A construção do caminho de ferro Tomar-Louzã é daquellas que menos dispendiosas se tornam, atento o pequeno declive da região a atravessar e é também uma das que mais de pronto pode garantir um coeficiente de exploração elevado, graças à riquissima e fertilissima região que vai cortar.

Ao esforço que os concelhos aludidos teem de dispender, não deixará por certo de associar-se Tomar que não tem decididamente interesse nenhum em ficar sendo terminus de uma linha ferrea.

E nem se diga que a realização do plano que esboçamos e anda há muito no ánimo de todos nós, representa uma aspiração, uma utopia, sem possibilidades de efectivação. Os que assim pensam são aqueles que, possuidos duma natural preguiça, nada querem que os outros produsam, para que não fique em fôco a sua natural inabilidade.

Os terceiros é o que dizem :

A construção do caminho de ferro Tomar-Louzã, representa uma facilidade axiomática, nada mais sendo preciso, por assim dizer, para o assentamento da via, do que a terraplanagem. Não a bem dizer uma obra de alvenaria, um tunel ou uma ponte.

Eis porque nós, desejosos de bem servir a nossa região, lançamos a ideia de as câmaras municipais, dos concelhos interessados, provocarem uma reunião para a sério se tratar o assunto em discussão.

Os concelhos do norte do distrito de Leiria, representam hoje, pelos seus recenseamentos eleitorais, uma fôrça política apreciável.

Em uma acção combinada, não é exagêro afirmar que eles sós decidem da sorte dos parlamentares a eleger.

Porque não usam portanto dessa fôrça, precisamenté no momento oportuno e para um fim que representa uma questão de vida ou de morte para o seu progresso ?

Se nada se tem feito em nosso beneficio, porque é que nós que tanto podemos, não pômos em acção o nosso poder ?

Vamos. Que todos os concelhos interessados, que todas as câmaras, que nada mais são do que assembleias mandatárias dos municipes para a realização dos seus interesses, saibam cumprir o seu dever.

E não descançaremos enquanto não tivermos assegurada a construção do caminho de ferro Tomar-Louzã.

... DA SEMANA

VIDA POLÍTICA

Vai acirrada a luta politica.

O governo do sr. António Maria da Silva, faz verdadeiras acrobacias para se manter.

Há dias foi publicado um decreto, modificando uma lei, pouco antes aprovada pelo parlamento, com o que, justamente se sentiram os parlamentares.

O governo ia sendo vítima do seu acto inconsiderado, salvando-se apenas, *por três votos de maioria*. E para isso foi preciso andarem os elementos democraticos, a chamar os retardatários.

O actual governo deve ser vítima do regime dos tabacos. O movimento de opinião favoravel ao sistema da liberdade suplanta incontestavelmente os partidários da *regie*.

Nós continuamos partidários do monopólio e o futuro encarregar-se-há de nos dar razão.

JOSÉ DA SILVA

• Finou-se na passada terça-feira, na terra da sua naturalidade, Troviscal, com a bonita idade de noventa e cinco anos, este honrado industrial, grande proprietario e pai do nosso particularissimo amigo Dr. Marcolino da Silva, notario em Castanheira de Pera.

A toda a familia enlutada e especialmente ao Dr. Marcolino da Silva, apresenta «A Regeneração» sentidos peza-mes.

NOVO COLABORADOR

De ha muito que deviamos ter agradecido ao nosso illustre colaborador de Lisboa que gentilmente nos envia semanalmente, a sua interessante *crónica alfacinha*.

Fazêmo-lo hoje e «vale mais tarde que nunca» diz o rifão.

Ousamos pedir áquelle nosso amigo que nos mande a sua cronica, de modo a estar aqui no correio de quarta-feira, a fim de evitar o atrazo da publicação, que muito nos penalisa.

Estamos certos de que S. Ex.ª acederá a este nosso pedido

CINEMATOGRAFO

Sabemos que o nosso director, Dr. Simões Barreiros está empenhado em dotar esta vila de um cinematografo.

E' um melhoramento de atender, pois a película, sendo seleccionada é ainda hoje um instrumento de progresso porque é um processo simples de instrução popular.

Este nosso director espera tão sómente, para iniciar as *démarches* no sentido de levar a efeito o seu plano, que lhe seja dada resposta a uma pergunta que fez á direcção do Club Figueiroense, no sentido de no respectivo teatro ser montado o cinematografo, sem encargo algum para o Club.

Luta pela vida

Vamos falar dum assunto que, embora debatido e do dominio scientifico, tem sempre oportunidade: a luta pela vida.

E' o conhecimento dos estudiosos e até do publico em geral, que toda a vida tem antagonismos, ou melhor, que cada ser vivo tem de lutar com um conjunto de circunstancias adversas e antidotas, sob a influencia das quais vem finalmente a succumbir.

E se isto é uma regra geral a que todos temos que obedecer correlativamente tambem é certo, que apenas se gera um ser, quer animal, quer vegetal, nele se geram logo, órgãos, organismos proprios e adequados que se encarregam da defesa contra os elementos adversos.

E' o instinto natural de defesa em acção, que se gera concomitantemente com a fecundação e termina com a morte.

Posto isto, concluirão os leitores; a vida é uma luta permanente.

Assim é de facto. E essa luta é tanto mais encarnçada, quanto maior for a ascendência social dos individuos.

E' na luta pela vida que se distinguem os individuos e em regra, triumpham os mais aptos.

Não poderíamos nós, embora humildes e tanto cá na serra, fugir á regra geral que domina tanto nos organismos individuais, como nos sociais.

A luta que se tem desencadeado á nossa volta, para nos vexar e diminuir, ultrapassou toda a nossa expectativa. De tudo se lançou mão, a tudo se desceu. Mas apesar dessa desenfreada campanha, nós — com orgulho o afirmamos — vamos singrandol...

E hoje nada há que nos possa afastar do caminho encetado, e manter-nos-hemos nele de cabeça levantada e com desvanecimento justificado.

A nossa ideia lançou raizes, e vai-se radicando de tal forma, que não há vendaval, por mais violento que surja, capaz de a abalar.

Para isso temos lutado.

E nesta luta feroz, em que temos vivido, não succumbiremos, não porque temos uma vontade de ferro, ilumina-nos uma fé inabalável no êxito final de todas as nossas acções, e, contando só connosco, sentimo-nos suficientemente fortes para atingir o nosso fim.

Vai fazer um ano que o nosso jornal appareceu; dificuldades de

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «A Regeneração»
Figueiró dos Vinhos

Um grupo de alunos do Instituto das Missões Coloniais, aproveitando a passagem pela hospitaleira e pitoresca vila de Figueiró dos Vinhos, em excursão ás fabricas de Castanheira de Pera, deliberou levar a efeito, na Cisterna do Norte, uma recita no proximo dia 23, cujo produto desde já oferece, por intermedio dos dois semanarios da terra, aos pobres mais necessitados do concelho, afim de ser por estes repartido.

Instituto das Missões Coloniais em Sernache do Bomjardim, 12 de Maio de 1926.

Aguardando as ordens de V.

toda a ordem nos têm surgido a cada passo. E apesar disso, temos sabido agir, e, a actividade que temos sabido desenvolver em prol da nossa terra e da nossa região, autorisa-nos a proseguir nesta campanha regionalista, sem o menor desfalecimento.

O nosso jornal, se outra coisa não tivesse feito, satisfazia-nos pelo facto de remogar energias adormecidas e que hoje abertamente comungam no mesmo ideal de bem servir a nossa região.

Mas não foi só isto, o que conseguimos.

A nossa campanha regionalista difundiu-se pelas aldeias mais insignificantes e é-nos gratissimo constatar que o nosso jornal se popularizou, apesar de ter ainda uma vida recente, a ponto de a sua tiragem ser superior á de muitos semanarios antigos e de grandes centros.

Assim, norteados, pelo grande desejo de bem servirmos os povos desta região, fazendo-se «A Regeneração» o interprete fiel de todos que almejam sair da pasmeira em que viviam há anos, conseguimos um triumpho já definitivamente realidade.

Hoje não há campanha que nos faça retroceder um passo só, e já-mais esmoreceremos na luta obstinada que voluntariamente empreendemos.

E não tendo outros objectivos que não sejam os de bem servir a nossa região, sentimo-nos fortes e com autoridade para proseguir, sem receio de cruar lealmente as nossas armas e de combater seja com quem for.

E' mesmo numa luta sem tréguas que nos sentimos bem. E quanto mais guerreados formos, mais energias crearemos para pôr em pratica aquilo que tanto ambicionamos — o engrandecimento dos chamados *Concelhos da Serra*.

Para se triunfar na vida, é preciso lutar; e o praser do triumpho será tanto maior, quanto maior forem os sacrificios a dispender para conseguir o nosso *desideratum*.

Avante pois, e sem desfalecimento, afim de levar a cabo a regeneração dos processos antiquados e de dotar as nossas vilas, a nossa região, das obras e melhoramentos indispensaveis ao seu engrandecimento.

E' necessario agir, e só assim compreendemos a vida. Luta aberta contra aqueles cuja acção está eivada de prejuizos, de egoismos e de politica pessoal, para que eles se rendam ás novas correntes de opinião, aos novos processos de fazer politica sempre com um fim alevantado e unicamente visando o progresso geral, contra a mesquinhez do interesse individual.

Ex.^a, deseja Saude e Fraternidade Pela Comissão,
DAVID SERRA

AFILAMENTOS

No periodo que decorre entre 1 de Maio e 30 de Junho proceder-se-há á aferição de pesos e medidas, tendo sido competentemente fixada a letra Q para esse efeito.

Passado que seja esse praso, todos os pesos e medidas que forem encontrados sem o respectivo afileamento, serão aprendidos e os infractores que deles fizerem uso multados nos termos da lei, e, no caso de relutancia no pagamento voluntario, entregues ao Tribunal.

Carteira elegante

Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos e assinantes: Dr. Marcolino da Silva, notario em castanheira de Pera; José Leitão, do Mosteiro; José Simões Costa, Cipriano Simões Prior, Manuel Simões Ladeira, de Fontão Fundeiro; Manuel Simões Arinto, José Simões Arinto, de Campelo; Francisco Coelho e José Mendes, do Vale da Lameira.

Em Lisboa, ainda se encontra, o nosso particularissimo amigo, Dr. Mario Cid Guimarães.

Tambem ali se encontra o Dr. João Diniz de Carvalho, digno notario desta Comarca, com sua Ex.^{ma} Esposa D. Assumpção Nunes Agria de Carvalho, que sofreu uma melindrosissima operação e com o melhor exito possivel.

Com agrado felicitamos por este facto, o Dr. Diniz de Carvalho.

De Lisboa regressaram na terça-feira o sr. Antonio Luiz Agria e Esposa, que ali foram visitar sua filha e genro.

Está entre nós, o nosso particularissimo amigo, Augusto Severino da Silva, de Pombal.

Abraçamo-lo e desejamos que aqui permaneça muitos dias, pois a sua convivencia, é-nos sempre consideravelmente agradável.

A Santa Comadão foram ha dias, o nosso presado amigo José Pereira d'Almeida Cabral e sua Ex.^{ma} Esposa, a fim de ali acompanharem sua sobrinha, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Luz Craveiro.

Tambem ali foram os nossos amigos Dr. Acurcio Lopes e Alvaro Machado, tendo já todos regressado a Figueiró.

Esteve entre nós, na presente semana, o nosso patricio, sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira, de Aguda.

S. Ex.^a Saiu para Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias.

Empreza de Camionetes dos Cabaços

Carreira diaria entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos, com passagem por Alvaizere.

Saida de Figueiró ás 7 horas e meia.

Tem ligação com todos os comboios do dia, em Paialvo.

Carta de Lisboa

Rumores alfacinhas

Congresso canhoto — De correu com elevação este congresso que aos seus congeneres deu uma alta lição de civismo e de educação. Se outros merecimentos não tivesse este bastava.

As teses discutidas, se fossem debatidas aqui há uma meia duzia de anos atraz, arrastavam consigo todos os que amam esta nossa linda Pátria, tal e importância que a sua pratica encerra, porém, agora... *é tarde para o dizer!* Está tudo farto de promessas lindas e o inferno está repleto de boas intenções.

Subir, subir é o ideal de todos os politicos, e, para o conseguir, oferecem a... camisa. Depois... é a lição dos factos. A propósito ocorre-nos um caso assás picaresco passado numa freguesia desse concelho.

Nos tempos da ominosa, uns dias antes das eleições de deputados, aparecia sempre na freguesia com cartas de apresentação para os influentes locais, caciques mores, um empregado das obras publicas munido do teodolito e respectivo pantometro, para riscar uma estrada que a ligasse com a rede geral, aspiração suprema da população de toda a freguesia. Grande festa, enormes libações baquicas e lá iam ver por onde melhor e mais economicamente, devia passar o almejado caminho. No grande dia da eleição seguiam atraz dos influentes, um grande rebanho de... eleitores que, conforme lhes mandavam, despejavam na urna os votos. Escusado é dizer que, passado o Acto, desaparecia o homem do pantometro por conveniência do serviço, voltando só quando as eleições eram de novo anunciadas. O caso repetiu-se tantas vezes que o povo descrente, afim, dizia, ao vê-lo: lá vem o homem pantominometro! E era verdade! Que grandes pantomineiros! Afinal chegamos a este regimen de igualdade e a estrada está na mesma.

Aviadores — Lisboa é a terra das grandes emoções. Depois do repugnante crime de Arroios em que a população alfacina vibrou de anciedade na descoberta do asqueroso auctor, voltou a vibrar de anciedade numa outra descoberta bem mais simpática e digna de atenção dos arrojados aviadores que estão fazendo o raid Lisboa-Madeira-Açores e que, devido a uma pane, tiveram de baixar em pleno Oceano onde se conservaram 18 longas horas no fim das quais lhes appareceu um barco de pesca que os salvou.

Passamentos — Duas vidas preciosas foram roubadas ao serviço de Portugal e que durante ellas lhe prestaram óptima colaboração: Alves Roçadas, General e Barros Queirós, empregado superior da companhia dos caminhos de ferro portugueses.

Revoluções — Muitos boatos fervilham, dizendo-se que vamos ter a continuação de 18 de abril. O que ultimamente preoccupa muito a sério os espiritos, é a greve dos operários ingleses.

Tabacos — Os prejuizos que de futuro a nação sofrerá, se for adotada a régie, foram já acrescidos com o canibalesco procedimento que no parlamento tiveram com as carteiras, reduzindo-as a estilhas. Tristissimo espectáculo!... Se aquilo só se vence com barulho, mais valia contratar um zé pereira. Ao menos não tinhamos de pagar novo mobiliário. E ainda há quem preconise o parlamentarismo! O que se tem passado nas últimas sessões é mais que suficiente para desprestigiar um regimen, seja de que forma for.

Ulysses Junior

FITA SEMANA

Questão tabaqueira

Mas então não h' maneira, De acabar por uma vez Com a questão tabaqueira?! Mas que taludo entremez, Que coisa tam corriqueira!... A situação 'stá tremida, O que se chama bicuda, E a régie, coisa sabida, Quando uns dizem que não gruda E' por outros preferida. O governo quer' régie. Mas logo as oposições: — Alto lá, espera aí, Nós tambem somos mandões — E não se passa daqui. No fabrico do tabaco, Todos querem meter trôlha, Porque nas contas de sacco Quem não for de todo bolha Sempre abicha algum pataco. Por isso no *Palramento* Partem todas as carteiras, Só p'ra nosso salvamento. (?) E apesar de mil asneiras, Portugal vái em aumento. Tódos querem bons charutos, Não querem qualquer *sucata*; E provam que não são brutos, Pois se o Zé fuma a *beata* E ainda paga os tributos!... Uns dizem que o Gabinete Té de dar grande pinote; Outros dizem que é *falsete*, Que o chefe não vai no bote Nem a poder de cacete. Uns aprovam a régie; Outros querem *manipólio*, Livre industria, *co-régie*; E não se faz p'ró *pitólio*, Ném se passa mais daqui. Tudo dá seu parecer; Todos mostram ter razão; Ninguém sabe o que fazer, Ném chegam á conclusão Por todos qu'rerem *coner*. E neste medonho enrêdo, Com as coisas neste geito, Todos querem tarde ou cedo Que lhes venha algum proveito E que o Zé chuche no dedo. A quejada não é má, E' das tais de senhoria, Como quem diz um *maná*; E por isso o tal Maria Quer' chamar tudo á pá. Se o governo fica ou sai Não se sabe inda afinal. E tu, leitor, propagai Que os filhos de Portugal, Desejam matar o pai. E eu cá por mim té presumo Que haja grandes sarrabulhos, Por faltar talvez o sumo Para tantos bandabulhos Que estão á *mêsa do fumo*. Oxalá, e Deus permita Que isto tudo seja *fita*.

Francisco Pires

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia vinte e três de maio próximo pelas dose horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder á venda em hasta pública, dos bens adiante relacionado, os quais foram penhorados na execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público, requereu contra Preciosa de Jesus, do Singral Cimeiro que vão á praça, pelos valores a seguir declarados.

BENS A ARREMATAR

N.º 1 — O direito e acção a uma terça parte de uma casa sita no Singral Cimeiro, que

vai á praça pela quantia de 200\$00;

N.º 2 — O direito e acção a uma terça parte de outra casa, sita também no Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 60\$00;

N.º 3 — O direito e acção a uma terça parte de uma casa, sita também no Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 200\$00;

N.º 4 — O direito e a acção a uma terça parte de uma terra de rega sita à Matranheira, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 10\$00;

N.º 5 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de rega, no sitio da Matranheira, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 15\$00;

N.º 6 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, no sitio da Matranheira limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 30\$00;

N.º 7 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, sita ao Soutinho, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 10\$00;

N.º 8 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, sita ao Mosqueiro, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 5\$00;

N.º 9 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, sita ao Carregal, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de 15\$00.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Abril de 1926.

O escrivão,
Alvaro Augusto da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Julio Pereira de Melo

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

No dia 6 de Junho proximo pelas doze horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita em Figueiró dos Vinhos, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica pelo maior preço oferecido e nos termos do artigo 693 do Código do Processo Civil, os seguintes bens arrolados nos autos de herança jacente por obito de Eduardo

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pêra e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Gaetano

Gomes, do Brejo, freguesia de Arega, nesta comarca:

a) Um talho de terra com oliveiras, no Milheiro Longo, que vai pela segunda vez á praça em 6\$00

b) Um talho de terra no sitio dos Casais, limite dos Casais de Arega, que vai pela segunda vez á praça em 20\$00

c) Uma pipa de castanho com a capacidade de 1.500 litros, que vai pela primeira vez á praça em 50\$00

d) O direito e acção em uma sexta parte ou das dividas activas de que era credor o referido Eduardo Gomes, garantidas por titulos particulares, da importancia respectivamente de 33\$45, 22\$50, 27\$00, 22\$50, 31\$50, 8\$00, 13\$50, 80\$40, 45\$00, 25\$33 e que vai pela segunda vez á praça respectivamente em 2\$11, 1\$41, 1\$69, 1\$41, 1\$96, \$50, \$85, 5\$04, 2\$82, 1\$58.

Dos bens é depositario, Antonio Manuel, casado, residente no lugar do Brejo.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Maio de 1926. Eu Fernando Guedes da Silva, escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Julio Pereira de Melo

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

No dia 30 de maio de 1926, á porta do Tribunal Judicial desta comarca sita em Figueiró dos Vinhos na praça José Malhó, se ha-de proceder á venda em hasta publica do seguinte predio pertencente a herdeiros de Maria da Conceição, viuva, do Troviscal e cuja venda é feita nos termos do artigo quinhentos e setenta, paragrafo segundo do Código do Processo Civil:

a) Um predio que se compõe de casa de sobrado e lojas, terra de sementeira com oliveiras e uma sorte de castanheiros com testada de mato e pinheiros, sita á Horta Cimeira, na Quinta do Troviscal, e vai pela primeira vez á praça em 7.500\$00

São citados os credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1926. Eu Fernando Guedes da Silva, escrivão o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Julio Pereira de Melo

Fábrica de tecidos

DE

Abreus & Pinhão, L. da

Vende-se predio com todos os maquinismos, e terreno anexo.

Quem pretender pode dirigir sua proposta a Manuel dos Santos Abreu, até ao dia 15 de Junho proximo para Figueiró dos Vinhos.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

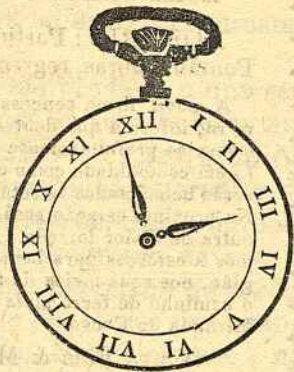
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos



OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta..... 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

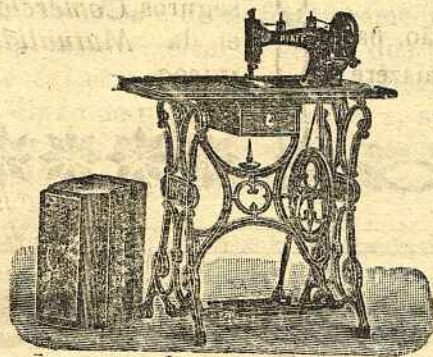
As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinhas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende
JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos,

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.
Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemejo

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxygenio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.
Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Carreira diária entre Avelar-Pontão a Miranda do Corvo

Serviço combinado para os comboios Louzã-Coimbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuais camionetes. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}